***FACULDADE CATÓLICA DE BELÉM***

***CURSO: FILOSOFIA***

***1º SEMESTRE***

***PROFESSORA: MAYDA ALETHEA BERNARDO DA SILVA***

***DISCIPLINA: MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA***

**ORIENTAÇÕES SOBRE SUBLINHAR, ESQUEMATIZAR E RESUMIR**

**- Caríssimos alunos, segue nesse texto os tópicos que irão compor a avaliação de vocês para esse primeiro período. Aqui trataremos sobre os atos de sublinhar, esquematizar e resumir. Vossa avaliação consiste em: 1- Refazer o Slide apresentado na primeira aula (1 ponto), 2- Sublinhar o texto 2 (3 pontos.), 3- Esquematizar o texto 3 (3 pontos) e o Resumo do texto sobre a Empatia em Edith Stein (4 pontos). Tudo deverá ser entregue até o dia 27 de abril do ano em curso. Qualquer dúvida pode me procurar pelos contatos expostos no final do texto.**

**TEXTO 1 PARA ESTUDO E EXPLICAÇÃO DO CONTEÚDO**

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**.10ª Edição, São Paulo: Editora Atlas, 2010.

**Parte 1**

**Requisitos básicos**

**2 Técnicas para elaboração dos trabalhos de graduação**

**2.1 Técnica de sublinhar, para esquematizar e resumir**

 Sublinhar é a técnica indispensável não só para elaborar esquemas e resumos, mas também para ressaltar as ideias importantes de um texto, com a finalidade de estudo, revisão, ou memorização do assunto ou mesmo para utilizar em citações.

 O requisito fundamental para aplicar a técnica de sublinhar é a compreensão do assunto, pois este é o único processo que possibilita a identificação das ideias principais e secundárias, permitindo fazer a seleção do que é indispensável e do que pode ser omitido, sem prejuízo do entendimento global do texto.

 Há, porém, certas normas que devem ser obedecidas, para que a técnica sublinhar produza resultados eficazes.

 Não se deve sublinhar parágrafos ou frases inteiras, mas apenas palavras chave, palavras nocionais ou, quando muito, grupos de palavras. Isso porque ao sublinhar uma frase inteira, além de sobrecarregar memória e o aspecto visual, corre-se o risco de ao resumir, reproduzir-se as frases do autor, sem evidenciar as ideias principais, visto que o resumo deve ser a condensação de ideias, não de frases ou palavras. Deduz-se daí que a preocupação de usar o vocabulário próprio ou o vocabulário do autor é improcedente, pois não importam apenas as palavras, não se resumem apenas as palavras, mas as ideias contidas no texto.

 A técnica de sublinhar pode ser desenvolvida a partir dos seguintes procedimentos:

 a) Leitura integral do texto, para tomada de contato;

 b) Esclarecimento de dúvida de vocabulário, termos técnicos e outras;

 c) Releitura do texto, para identificar as ideias principais;

 d) ler e sublinhar, em cada parágrafo, as palavras que contém a ideia-núcleo e os detalhes mais importantes;

 e) assinalar com uma linha vertical, à margem do texto, os tópicos mais importantes;

 f) assinalar, à margem do texto, com um ponto de interrogação, os casos de discordâncias, as passagens obscuras, os argumentos discutíveis;

 g) ler o que foi sublinhado, para verificar se há sentido;

 h) reconstruir o texto, em forma de esquema ou de resumo, tomando as palavras sublinhadas como base.

 Para se obter maior funcionalidade das anotações, são oferecidas as sugestões a seguir, que podem, evidentemente, sofrer variações e adaptações pessoas:

* Sublinhar com lápis preto macio, para não danificar o texto;
* Sublinhar com dois traços as ideias principais e com um traço as secundárias;
* Dependendo do gosto pessoal, usa-se caneta hidrocor, em várias cores, podendo-se estabelecer um código particular;

- vermelho (ou verde) = ideias principais;

- azul (ou amarelo) = detalhes mais importantes

* As anotações, à margem do texto podem ser feitas com um traço vertical para os trechos mais importantes e dois traços verticais para os importantíssimos.

 O indispensável é sublinhar apenas o estritamente necessário evitando-se o acumulo de anotações que, além de causar mau aspecto, em vez de facilitar o trabalho do leitor, dificulta e gera confusão.

 É muito útil, no final do trabalho, fazer uma leitura comparando-se o texto original com o que foi sublinhado (ANDRADE; HENRIQUES, 1992, p. 50-1)

**2.2 Elaboração de Esquemas**

 O esquema corresponde, grosso modo, a uma radiografia do texto, pois nele aparece apenas o “esqueleto”, ou seja, as palavras-chave, sem necessidade de se apresentar frases redigidas.

 Utiliza-se o esquema como trabalho preparatório do resumo, para explicar mais concretamente, determinadas ideias ou para memorizar mais facilmente o conteúdo integral de um texto.

 Para elaborar o esquema usa-se seta, linhas retas ou curvas, círculos, colchetes, chaves, símbolos diversos, prevalecendo o gosto pessoal do autor.

 Um esquema pode ser montado em linha vertical ou horizontal, pois o importante é que nele apareceram as palavras que contém as ideias principais, de forma clara, compreensível. As setas, por exemplo, são usadas quando há relação entre a palavra (ideia) do ponto de partida e as palavras (ideias) que são apontadas. Chaves são usadas para ordenar diversos itens, etc.

 Segundo Salomon (1977, p. 85):

 **“Um esquema, para que seja realmente útil, deve ter as seguintes características:**

 **1. Fidelidade ao texto original: deve conter as ideias do autor, sem alteração, mesmo quando se usarem as próprias palavras para reproduzir as do autor. Por isso, em alguns momentos, é necessário transcrever e citar a página.**

 **2. Estrutura lógica do assunto: de posse da ideia principal, dos detalhes importantes, é possível elaborar uma organização dessas ideias a partir das mais importantes para as consequentes. No esquema, haverá lugar para os devidos destaques.**

 **3. Adequação ao assunto estudado e funcionalidade: o esquema é útil e flexível. Adapta-se ao tipo de matéria que se estuda. Assunto mais profundo, mais rico de informações e detalhes importantes possibilitará uma forma de esquema com mais indicações. Assunto menos profundo, mais simples terá no esquema apenas indicações-chave. É diferente um esquema em função de revisão para exame e outro em função de aula a ser dada!**

 **4. Utilidade de seu emprego: consequência da característica anterior: o esquema deve ajudar e não atrapalhar. Tratando-se de esquema em função do estudo, deve ser feito de tal modo que facilite a revisão. É um instrumento de trabalho. Deve facilitar a consulta do texto, quando necessário. Daí explicitar páginas, relacionamento de parte do texto, etc.**

 **5. Cunho pessoal: Cada um faz o esquema de acordo com suas tendências, hábitos, recursos e experiências pessoais. Por isso é que o esquema de uma pessoa raramente é útil para outra. Uns preferem um esquema rigidamente lógico, outros o cronológico, ou o psicológico, na disposição das ideias. Alguns usam recursos gráficos, de visualização de imagem mental (tinta de cor, desenhos, símbolos, etc.); já outros preferem entregar só palavras”**

 A título de explicação o autor citado apresenta o esquema do texto acima:

 “**ESQUEMA**

 **CARACTERISTICAS DE UM ESQUEMA ÚTIL**

 **1. Flexibilidade: o esquema é que deve adaptar-se à realidade e não esta ao esquema.**

 **2. Fidelidade ao original: esquematizar não é deturpar, mas sintetizar.**

 **3. Estrutura lógica do assunto: organiza-se pelo esquema a relação da ideia importante, e seu desenvolvimento.**

 **4. Adequação ao assunto estudado: mesmo que funcionalidade.**

 **5. Utilidade de emprego: O esquema tem por objetivo auxiliar a capitação do conjunto e servir para comunicar algo.**

 **6. Cunho pessoal: o esquema traduz atitudes e modo de agir de cada um – varia de pessoa para pessoa” (SALOMON, 1977, p. 88).**

Exemplo de parágrafo esquematizado:

 **“ São quatro as atividades principais dos especialistas em comunicação: detecção previa do meio ambiente, correlação das partes da sociedade na reação a esse meio, transmissão da herança social de uma geração para a seguinte e entretenimento. A detecção previa consiste na coleta e distribuição de informações sobre os acontecimentos do meio ambiente, tanto fora como dentro de qualquer sociedade particular. Até certo ponto, isso corresponde ao que é conhecido como manipulação de *notícias*. Os atos de correlação, aqui, incluem a interpretação das informações sobre o meio ambiente e a orientação da conduta em reação a esses acontecimentos. Em geral, essa atividade é popularmente classificada como editorial, ou propaganda. A transmissão de cultura se faz através da comunicação das informações, dos valores e normas sociais de uma geração a outra ou de membros de um grupo a outros recém-chegados. Comumente, é identificada como atividade educacional. Por fim, o entretenimento compreende os atos comunicativos com intenção de distração, sem qualquer preocupação com os efeitos instrumentais que eles possam ter” (Wright, apud SOARES; CAMPOS, 1978, o. 120).**

 Uma das maneiras possíveis de esquematizar o parágrafo anterior é a seguinte:

 Atividades dos especialistas em comunicação:

 • detecção do meio ambiente \_\_\_\_\_\_\_\_\_ coleta e distribuição de informações

 = noticias

 • correlação das partes da sociedade/ \_\_\_\_\_\_\_\_interpretação das informações

 reação a esse meio =editorial/propaganda

 • transmissão de cultura \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ comunicação das informações

 =atividade educacional

 • entretenimento \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ atos comunicativos

 =distração

 Tomando-se por base as palavras sublinhadas que compõem o esquema, elabora-se um resumo do texto. A redação do resumo consiste em organizar frases com as palavras do esquema:

 **São atividades dos especialistas em comunicação: detecção prévia do meio ambiente, que consiste na coleta e distribuição das informações, ou manipulação de notícias. Correlação das partes da sociedade na reação ao meio, que inclui a interpretação das informações, pelo editorial e propaganda. A transmissão da cultura, que se faz através da comunicação das informações, identificada como atividade educacional. O entretenimento, que se realiza pelos atos comunicativos, e que procura apenas a distração.**

 Há várias maneiras de elaborar o resumo de um texto, com maior ou menor número de informações acerca de seu conteúdo.

 Um texto de duzentas ou trezentas páginas pode ser resumido em cinco, dez, quinze ou trinta linhas; em três ou dez páginas, dependendo da finalidade ou dos objetivos do resumo.

**2.3 Tipos de resumo**

 Há vários tipos de resumo e cada um apresenta características específicas, de acordo com suas finalidades:

 a) Resumo descritivo ou indicativo: nesse tipo de resumo descrevem-se os principais tópicos do texto original, e indicam-se sucintamente seus conteúdos. Portanto, não dispensa a leitura do texto original para a compreensão do assunto.

 Quanto à extensão, não deve ultrapassar quinze ou vinte linhas; utilizam-se frases curtas que, geralmente, correspondem a cada elemento fundamental do texto; porém, o resumo descritivo não deve limitar-se à enumeração pura e simples das partes do trabalho.

 b) Resumo informativo ou analítico: é o tipo de resumo que reduz o texto a

1/3 ou 1/4 do original, abolindo se gráficos, citações, exemplificações abundantes, mantendo se, porém, as ideias principais. Não são permitidas as opiniões pessoais do autor do resumo. O resumo informativo, que é o mais solicitado nos cursos de graduação, deve dispensar a leitura do texto original para o conhecimento do assunto.

 c) Resumo critico: consiste na condensação do texto original a 1/3 ou 1/4 de sua extensão, mantendo as ideias fundamentais, mas permite opiniões e comentários do autor do resumo. Tal como o resumo informativo, dispensa a leitura do original para a compreensão do assunto.

 d) Resenha: é um tipo de resumo crítico; contudo, mais abrangente. Além de reduzir o texto, permitir opiniões e comentários, inclui julgamentos de valor, tais como comparações com outras obras da mesma área do conhecimento, a relevância da obra em relação às outras do mesmo gênero etc.

 e) Sinopse (em inglês, synopsis ou summary; em francês, résumé d'auteur): neste tipo de resumo indicam-se o tema ou assunto da obra e suas partes principais. Trata-se de um resumo bem curto, elaborado apenas pelo autor da obra ou por seus editores.

 Salomon (1977, p. 176-7) indica a maneira certa e a errada de elaborar uma sinopse:

 **"Ensaios de acumuladores elétricos do tipo ácido-chumbo.**

 **João William MEREGE**

 Errado:

 Como introdução ao seu trabalho o autor dá definição dos termos usados de acordo com as especificações brasileiras recomendadas pela ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), enumera os aparelhos a serem usados e explica o tratamento prévio necessário ao êxito nos ensaios.

 Explica, com pormenores, as fases dos ensaios parciais e apresenta vários gráficos e tabelas dos resultados obtidos. Expõe também a diferença entre os me todos S.A.E. (Society of Automotive Engineers) e os da ABNT, usados nos ensaios.

 Certo:

 **Definição dos termos usados, de acordo com as especificações da ABNT. Aparelhos usados e tratamento prévio necessário ao êxito dos ensaios. Fases dos ensaios parciais: determinação da tensão final de carga, da f. e m., da capacidade em A-h e W-h, dos rendimentos. Gráficos e tabelas dos resultados obtidos. Diferença entre os métodos da S.A.E. e da ABNT."**

 Observe-se a linguagem objetiva, concisa, as frases curtas do exemplo certo.

Com menos palavras, o modelo certo oferece muito mais informações.

**2.4 Redação de resumos: parágrafos e capítulos**

 A técnica de resumir difere, no modo de redigir, quando se trata de um texto curto ou de uma obra inteira. Por texto curto compreende-se o que consta de um parágrafo a um capítulo, embora esta não seja uma classificação rígida.

 Parágrafos e capítulos podem ser resumidos aplicando-se a técnica de sublinhar e redigindo-se o resumo pela organização de frases, baseadas nas palavras sublinhadas. Este sistema não constitui regra absoluta, mas tem a vantagem de manter a ordem das ideias e fatos e propiciar a indispensável fidelidade ao texto.

 Usar vocabulário próprio ou do autor não é questão relevante, desde que o resumo apresente as principais ideias do texto, de forma condensada.

 Um texto mais complexo resume-se com mais facilidade se preliminarmente for elaborado um esquema com as palavras sublinhadas.

 Não se admitem acréscimos ou comentários ao texto, mas as opiniões e pontos de vista do autor (do original) devem ser respeitados.

 Nos textos bem estruturados, cada parágrafo corresponde a uma só ideia principal. Todavia, alguns autores são repetitivos e usam palavras diferentes, que contêm as mesmas ideias, em mais de um parágrafo, por questões didáticas ou de estilo. Neste caso, os parágrafos reiterativos devem ser reduzidos a um apenas.

 Exemplos de resumo:

 a) Resumo que não se prende fielmente às palavras sublinhadas:

 **"Na psicanálise freudiana muito comportamento criador, especialmente nas artes, é substituto e continuação do folguedo da infância. Como a criança se exprime em jogos e fantasias, o adulto criativo o faz escrevendo ou, conforme o caso, pintando. Além disso, muito do material de que ele se vale para resolver seu conflito inconsciente, material que se torna substância de sua produção criadora, tende a ser obtido das experiências da infância. Assim, um evento comum pode impressioná-lo de tal modo que desperte a lembrança de alguma experiência anterior. Essa lembrança por sua vez promove um desejo, que se realiza no escrever ou no pintar. A relação da criatividade com o folguedo infantil atinge máxima clareza, talvez, no prazer que a pessoa criativa manifesta em jogar com ideias, livremente, em seu hábito de explorar ideias e situações simples alegria de ver aonde elas podem levar" (KNELLER, 1976, p. 42-3).**

 Resumo:

 Na concepção freudiana, a criatividade dos artistas é substitutivo das brincadeiras infantis. A criança se expressa através de jogos e da fantasia, o adulto o faz através da literatura ou da pintura, inspirando-se em suas experiências da infância. Essa relação é confirmada pelo prazer que a pessoa criativa sente em explorar ideias e situações apenas pela alegria de ver aonde elas podem chegar.

 b) Resumo baseado nas palavras sublinhadas:

 **"Vivemos num ambiente formado e, em grande proporção, criado por influências semânticas sem paralelo no passado: circulação em massa, de jornais e revistas que só fazem refletir, num espantoso número de casos, os preconceitos e as obsessões de seus redatores e proprietários; programas de rádio, tanto locais como em cadeia, quase inteiramente dominados por motivos comerciais; conselheiros de relações públicas, que não são mais que artífices, regiamente pagos, para manipular e remodelar o nosso ambiente semântico de um modo favorável a seu cliente. É um ambiente excitante, mas cheio de perigos, sendo apenas um pequeno exagero dizer que foi pelo rádio que Hitler conquistou a Áustria. Os cidadãos de uma sociedade moderna precisam, em consequência, de algo mais do que simples 'senso comum', recentemente definido por Stuart Chase como 'aquilo que nos diz que o mundo é plano'. Precisam, esses cidadãos, de ficar cientificamente conscientes do poder e das limitações dos símbolos, especialmente das palavras, se é que desejam evitar ser levados à mais completa confusão, mediante a complexidade do seu ambiente semântico. Assim, pois, o primeiro dos princípios que governam os símbolos é este: O símbolo não é a coisa simbolizada; a palavra não é a coisa; o mapa não é o território que ele representa"(HAYAKAWA, 1972, p. 20-1).**

 Resumo: Vivemos num ambiente formado por influências semânticas: circulação em massa de jornais e revistas que refletem os preconceitos e obsessões de seus redatores e proprietários; o rádio, dominado por motivos comerciais; os relações públicas, pagos para manipular o ambiente a favor de seus clientes. É um ambiente excitante, mas cheio de perigos. Os cidadãos de uma sociedade moderna precisam ficar conscientes do poder e das limitações dos símbolos, a fim de evitar confusão ante a complexidade de seu ambiente semântico. O primeiro princípio que governa os símbolos é este: o símbolo não é a coisa simbolizada; a palavra não é a coisa; o mapa não é o território que representa.

 E muito importante que o aluno de graduação exercite bastante a técnica de resumir parágrafos, pois quem sabe resumir um parágrafo, saberá resumir um capítulo. Quem resume capítulos, com um pouco mais de prática das técnicas adequadas, saberá resumir uma obra inteira.

 Os parágrafos para resumir podem abordar assuntos variados, procurando-se, sempre que possível, levar em consideração os conteúdos programáticos específicos de cada curso.

 Exemplos de parágrafos para resumir:

 1.

 "Naturalmente, a educação tem de ser tanto informativa quanto diretiva. Não podemos simplesmente ministrar informação sem ao mesmo tempo transmitir aos estudantes algumas 'aspirações', 'ideais' e 'objetivos', a fim de que eles saibam o que fazer com a informação que receberem. Lembremo-nos, porém, que é também muito importante apresentar não apenas ideais destituídos de alguma informação real sobre a qual agir; à falta dessa informação, não lhes será nem ao menos possível usufruir desses ideais. A informação sem as diretivas, insistem corretamente os estudantes, é 'seca como pó'. Mas as diretivas, sem a informação, gravadas na memória mercê de frequentes repetições, só produzem orientações intencionais que os incapacitam para as realidades da vida, deixando-os indefesos contra o choque e o cinismo dos anos subsequentes" (HAYAKAWA, 1972, p. 210).

 2.

 "Marx retoma de Hegel a concepção dialética da realidade, ou seja, a afirmação de que a realidade vai se produzindo permanentemente mediante um processo de mudança determinado pela luta dos contrários, por força da contradição que trabalha o real, no seu próprio interior. Era a recuperação da temporalidade real, da historicidade, dimensão perdida desde o predomínio da filosofia grega sobre a visão judaica. Assim, a filosofia marxista, em continuidade com a filosofia hegeliana, concebe a realidade como se constituindo num processo histórico que, ao se efetivar, vai efetivando o próprio tempo, num processo criador. E este processo criador que ocorre por força da luta provocada pelas contradições que trabalham internamente a realidade é um processo dialético, de posição, negação e superação, de acordo com a tríade hegeliana da tese-antítese-síntese" (SEVERINO, 1986, p. 5).

 3.

 "Como se sabe, cada texto abre a perspectiva de uma multiplicidade de interpretações ou leituras: se, conforme se disse, as intenções do emissor podem ser as mais variadas, não teria sentido a pretensão de se lhe atribuir apenas **uma** interpretação, única e verdadeira. A intelecção de um texto consiste na apreensão de suas significações possíveis, as quais se representam nele, em grande parte, por meio de **marcas** linguísticas. Tais marcas funcionam como pistas dadas ao leitor para permitir-lhe uma decodificação adequada: a estrutura da significação, em língua natural, pode ser definida como o conjunto de relações que se instituem na **atividade da linguagem** entre os indivíduos que a utilizam, atividade esta que se inscreve sistematicamente no interior da própria língua" (KOCH, 1993, p. 161).

 4.

 "É certo que a teoria analítica da linguagem não tem o rigor exemplar próprio das teorias formalizadas ou matemáticas que coroam a linguística moderna. É certo também que os linguistas se interessam pouco pelo que a psicanálise descobre no funcionamento linguístico, e aliás, não vemos bem como é que pode ser possível conciliar as formalizações do estruturalismo americano e da gramática generativa, por exemplo, com as leis do funcionamento linguístico tais como a psicanálise moderna as formula depois de Freud. É evidente que são duas tendências contraditórias ou pelo menos *divergentes* na concepção da linguagem. Freud não é linguista e o objeto da 'linguagem' que ele estuda não coincide como sistema formal que a linguística aborda e de que conseguimos destacar a abstração lenta e laboriosa através da história. Mas a diferença entre a abordagem psicanalítica da linguagem e a linguística moderna é mais profunda do que uma mudança do volume do *objecto*. E a concepção geral da linguagem que difere radicalmente na psicanálise e na linguística" (KRISTEVA, 1980, p. 315).

 5.

 "Quando um bebê nasce, a primeira coisa que todo mundo quer saber é o sexo. Nos primeiros dias de vida a diferença parece mais anatômica, mas à medida em que vai crescendo, o bebê começa a se comportar como menino ou menina. Um problema controvertido é saber até que ponto esse comportamento tem base biológica ou é uma questão de aprendizado. Algumas feministas insistem em dizer que todas as diferenças comportamentais são ensinadas e que, deixando-se de lado as discrepâncias biológicas evidentes, a mulher é igual ao homem. Outros dizem que homem é homem e que mulher é mulher e é por razões biológicas que os dois sexos se parecem, se comportam até mesmo se movimentam de modo diferente. Os entendidos em cinética têm levantado um certo número de provas que reforçam os argumentos das feministas" (DAVIS, 979, p. 23).

 6.

 "Os idiomas, em certo sentido, fazem pensar na formação de nebulosas. Um núcleo central mais definido e em torno dele uma imensa massa luminosa, reforma irregular. Uma nebulosa em que o próprio núcleo central não dispusesse de muita consistência, nem de fixidez demorada, mas que ainda assim se apresentasse mais densa que os bordos caprichosos e esgarçados. Este núcleo central é a estrutura do idioma, as palavras baluartes, os números, os determinativos, os pronomes, as preposições e conjunções – morfemas e palavras gramaticais. Em torno desse núcleo, o vocabulário supérfluo, de adorno ou estilístico, as expressões profissionais e especiais. Mais longe, nos bordos da figura da nebulosa, os provincianismos, os modismos, a colaboração de cada pessoa para a vida e a evolução do idioma" (LIMA SOBRINHO, 1977, p. 69).

 7.

 "Houve tempo em que se poderia defender a ideia de que uma pesquisa científica era coisa de gênio, portanto algo excepcional e fora de qualquer restrição de planejamento. Hoje não é mais possível defender essa ideia, nem para a pesquisa científica e, muito menos, para a tecnológica. Sabe-se que, na história da Técnica, intervêm comumente as 'invenções' empreendidas por leigos e curiosos. Depois do estabelecimento da Tecnologia, essas 'invenções' tornam-se cada vez mais raras, dando lugar às 'descobertas', feitas por meio de pesquisas organizadas. Assim, tornou-se indispensável um plano de pesquisa que se constitua como programação dos trabalhos a serem realizados durante a pesquisa. Agora o trabalho não é mais simplesmente mental, como na fase anterior da escolha, compreensão e conhecimento. É necessário, agora, escrever um Plano de Pesquisa' para fixá-lo e torná-lo independente da memória" (VARGAS, 1985, p. 202).

 8.

 “Nesse livro [**A origem das espécies**] o método de pesquisa utilizado por Darwin esclarece-se. Ele parte da observação da variação das espécies de animais domesticados e das plantas cultivadas cuja variabilidade é muito maior do que a que se observa no estado selvagem. Isto porque a seleção feita pelo homem é muito controlada e eficiente e de efeitos acumulados. Pode-se, assim, observar nitidamente que, numa espécie dada as crias não são jamais nem idênticas entre si nem aos seus pais. Há sempre uma diferença entre os indivíduos. Isto fato que pode dever à indução de uma lei geral': a lei da variabilidade. Entretanto, é, também, um fato notável que as singularidades inatas dos indivíduos são transmitidas por hereditariedade aos seus descendentes. Assim um criador pode preservar ou acentuar tais singularidades por acasalamentos efetuados artificialmente. Também desse fato se pode induzir uma 'lei da hereditariedade'. Ha, portanto, uma evolução nas raças dos animais domésticos e plantas cultivadas baseada numa relação artificialmente dirigida pelo homem" (VARGAS, 1985, p. 63-4).

 9.

 "Ninguém desconhece o sacrifício da quase totalidade de nossos acadêmicos, que vão para suas escolas após uma jornada de oito horas ou mais de trabalho profissional. Se isso é sumamente louvável, não o exime, por outro lado, do compromisso de estudar e, portanto, de descobrir tempo para estudar. E preciso descobrir tempo. Tempo para frequentar as aulas dos diversos cursos, e tempo para estudos particulares. Se procurarmos, o tempo aparecerá. E lembremo-nos de que meia hora por dia representa três horas e meia por semana, quinze horas por mês e cento e oitenta horas por ano. E quem não conseguiria descobrir um ou mais espaços de meia hora em sua jornada? Ou quem não conseguiria fazer aparecerem esses espaços, se o quisesse realmente? Ou será que esses espaços não aparecem porque nós não os procuramos, por medo de encontrá-los? Quem quer descobre tempo, cria tempo, especialmente nós, brasileiros, que somos, por assim dizer, capazes do impossível" (RUIZ, 1991, p. 22).

 10.

 “De fato, as descobertas da Física no século XX têm surpreendido a todos, revelando as limitações da linguagem científica e levando a uma profunda reflexão e revisão da concepção humana acerca do universo. A teoria quântica e a relatividade geral conduzem a uma visão do mundo bastante próxima às visões dos místicos orientais. O caráter essencialmente empírico do conhecimento místico parece ser o elemento fundamental para estabelecer-se o paralelo com o conhecimento científico. As soluções, em termos de linguagem, encontradas pelos místicos podem fornecer uma moldura filosófica consistente para as modernas teorias científicas que, expressas numa rígida e sofisticada linguagem matemática, parecem ter perdido toda relação com as nossas experiências sensoriais. No misticismo oriental sempre fica clara a limitação da linguagem e da lógica. As interpretações verbais da realidade são imprecisas e contraditórias. A teoria quântica e a relatividade apontam na mesma direção: a realidade transcende a lógica clássica" (SZPIGEL, 1990, p. 2).

**2.5 Redação de resumos de livros**

 O resumo de textos mais longos ou de livros inteiros, evidentemente, não poderá ser feito parágrafo por parágrafo, ou mesmo capitulo por capitulo, a partir do que foi sublinhado. Neste caso, o aluno deve adotar os seguintes procedimentos:

 a) leitura integral do texto, para conhecimento do assunto;

 b) aplicar a técnica de sublinhar, para ressaltar as ideias importantes e os

detalhes relevantes, em cada capítulo;

 c) O reestruturar o plano de redação do autor, valendo- se, para isto, do índice ou sumario, isto é, identificar, pelo sumário, as principais PARTES do livro; em cada parte, os CAPITULOS, os títulos e subtítulos. De posse desses elementos, elaborar um plano ou esquema de redação do resumo;

 d) tomar por base o esquema ou plano de redação, para fazer um rascunho, resumindo por capítulos ou por partes;

 e) concluído o rascunho, fazer uma leitura, para verificar se há possibilidade de resumir mais, ou se não houve omissão de algum elemento importante. Refazer a redação, com as alterações necessárias, e transcrever em fichas, segundo as normas de fichamentos.

 Nesse tipo de resumo, a técnica de sublinhar é útil para ressaltar as ideias principais do texto, mas, como a redação não pode ser feita a partir do que foi sublinhado, é preciso sintetizar, procurar no sublinhado apenas a indispensável à compreensão global do assunto. Nem sempre há necessidade de manter todos os títulos e subtítulos; a natureza da obra, do processo de raciocínio do autor e de sua forma de argumentação é que apontarão a necessidade de se conservar ou não a divisão do livro em partes e capítulos.

 É indispensável considerar o resumo como uma recriação do texto, uma nova elaboração, isto é, uma nova forma de redação que utiliza as ideias do original.

 Segundo Andrade (1992, p. 53), o resumo bem elaborado deve obedecer aos seguintes itens:

 1. apresentar, de maneira sucinta, o assunto da obra;

 2. não apresentar juízos críticos ou comentários pessoais;

 3. Respeitar a ordem das ideias e fatos apresentados;

 4. empregar linguagem clara e objetiva;

 5. evitar a transcrição de frases do original;

 6. apontar as conclusões do autor;

 7. dispensar a consulta ao original para a compreensão do assunto.

**TEXTO 2**

**SUBLINHAR O PARÁGRAFO ABAIXO (3 PONTOS)**

1.

 "Naturalmente, a educação tem de ser tanto informativa quanto diretiva. Não podemos simplesmente ministrar informação sem ao mesmo tempo transmitir aos estudantes algumas 'aspirações', 'ideais' e 'objetivos', a fim de que eles saibam o que fazer com a informação que receberem. Lembremo-nos, porém, que é também muito importante apresentar não apenas ideais destituídos de alguma informação real sobre a qual agir; à falta dessa informação, não lhes será nem ao menos possível usufruir desses ideais. A informação sem as diretivas, insistem corretamente os estudantes, é 'seca como pó'. Mas as diretivas, sem a informação, gravadas na memória mercê de frequentes repetições, só produzem orientações intencionais que os incapacitam para as realidades da vida, deixando-os indefesos contra o choque e o cinismo dos anos subsequentes" (HAYAKAWA, 1972, p. 210).

**TEXTO 3**

**FAZER UM ESQUEMA COM O TEXTO ABAIXO: (3 PONTOS)**

TIERNO, Bernabé. **AS MELHORES TÉCNICAS DE ESTUDO:** Saber ler corretamente, fazer anotações e preparar-se para os exames. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

**OS DEZ MANDAMENTOS DA VONTADE**

1. *Formule seus objetivos de forma positiva* e não utilize expressões como “vou tentar" ou “farei o possível". Diga simplesmente: *“Vou fazer isso agora"*, não vou deixar para depois, porque sei que vai ser bom para mim (escreva todos os motivos a favor da conquista do objetivo).

2. *Estabeleça objetivos mensuráveis, observáveis.* Faça um registro gráfico de suas conquistas (auto-observação) e peça que outras pessoas, com as quais se comprometeu de forma pública e notória, também o avaliem [...].

3. *Proponha a si mesmo algo que seja possível e que lhe permita obter sucesso rapidamente*. Dessa maneira, você se aproximará gradualmente do sucesso final, mas não faça qualquer concessão até o novo hábito passar a fazer parte de você.

4. *Estipule um limite máximo de tempo,* avalie-se constantemente e observe o ritmo e a eficácia com que está se aproximando do objetivo. Aproveite todas as oportunidades para aplicar as decisões tomadas e siga qualquer motivação orientada no sentido do hábito que deseja adquirir.

5. *Você deve estar muito consciente de que é o único responsável pelo seu sucesso*; não “passe a bola adiante", nem culpe os outros por eventuais fracassos. Aprenda a depender apenas de você meşmo e não faça concessões nem exceções até chegar à "vontade constituída".

6. *Seja previdente, sensato e prático*. Recorde as experiências passadas e descubra como, quando e por que suas boas intenções foram por água abaixo. Como é que você costuma enganar a si mesmo?

7. *Siga o exemplo de pessoas com grande força de vontade*. Aproxime-se de alguém que o leve a ser responsável e decidido e o contagie com sua força de vontade.

8. *Faça algo que detesta, pela simples razão de que preferiria não fazer*. Assim, quando uma circunstância adversa ou uma grande dificuldade colocar sua vontade à prova, estará preparado, treinado e contará com força suficiente para passar à ação, apesar de os obstáculos parecerem insuperáveis.

9. *Resuma em uma frase breve, porém clara e expressiva, o compromisso que adotou*. Escreva-a em uma cartolina você vai pendurar em um lugar bem visível, para que ela sempre permaneça viva em sua memória. Comprometer- se depois de tomada uma decisão é só admitir nada menos que o sucesso.

10. *Felicite-se, ofereça-se prêmios e recompensas* pequenos ou imediatos trabalhos e atos de vontade e de realização própria de curto prazo, e recompensas maiores no caso de objetivos mais difíceis de médio e longo prazo.

Para tornar realidade todos os seus objetivos, devemos acrescentar a este decálogo a seguinte recomendação: tente *desfrutar* o que está fazendo e aprenda a criar sensações agradáveis, de alegria, de contentamento e de esperança ao pensar naquilo que pretende alcançar.

RESUMO

• Os dez mandamentos da vontade convidam-nos a formular nossos objetivos de forma positiva e a estabelecer metas mensuráveis e observáveis, dentro de nossas possibilidades e de um limite de tempo adequado. Você deve estar consciente de que é o único responsável pelo que venha a lhe acontecer. Seja sempre previdente, sensato e prático, e aproxime-se de pessoas que sirvam de exemplo de grande força de vontade. Faça algo de que não goste para fortalecer sua vontade. Faça um resumo do compromisso assumido e premie-se por todos os seus atos que comprovem força de vontade; além disso, aprenda a desfrutar de tudo o que fizer.

**Peço gentilmente que vocês não esqueçam de colocar o curso, nome completo, e-mail, número de telefone e a disciplina. Por favor, identifiquem os trabalhos! Muitos alunos estão enviando trabalhos sem identificação.**

**Sempre que terminarem algum trabalho enviem para meu e-mail ou usem o código 64xk23z para entrarem na turma do app Google Sala de Aula (Classroom). No app Classroom do google temos uma conta/página. Tudo estará lançado e organizado nesse espaço. Cada um de vocês terá um espaço pessoal nos aplicativos, portanto, qualquer dúvida e contratempo sintam-se à vontade para pedir ajuda pois esse é meu dever!**

**Att. Mayda Alethea Bernardo da Silva.**

**E-mail:** **mayda.bernardo@hotmail.com** **ou** **maydabernardo1@gmail.com**

**Fone: (91) 980640721 Whatsapp**

**Facebook, Twitter e Instagram: Mayda Alethea**